Lenda Do Bolo Rei

Conta a lenda que num país distante viviam três homens sábios que analisavam e estudavam as estrelas e o céu. Estes homens sábios chamavam-se Gaspar, Melchior e Baltazar, a que a tradição deu a nomeação de “três Reis Magos”.

Numa noite, ao analisarem o céu, viram uma nova estrela, muito mais brilhante que as restantes, que se movia pelo céu, e interpretaram-na como um aviso de que o filho de Deus nascera. Resolvidos a segui-la, levaram consigo três presentes: incenso; ouro e mirra, para poder presentear o Messias recém-nascido.

Chegados à cidade de Belém, já perto da gruta onde estava o menino Jesus, os Reis Magos depararam-se com um dilema: Qual deles teria o privilégio de oferecer primeiro o seu presente? Esta pergunta gerou a discussão entre os três. Um artesão que por ali passava ouviu a conversa e propôs uma solução para o problema de maneira a ficarem todos satisfeitos. Pediu à sua mulher que fizesse um bolo e que na massa colocasse uma fava.

Mas a mulher não se limitou a fazer um simples bolo e arranjou forma de ali representar os presentes que os três homens levavam. Desta forma fez um bolo cuja côdea dourada simbolizava o ouro, as frutas cristalizadas simbolizavam a mirra e o açúcar de polvilhar simbolizava o incenso.

Depois de cozido o bolo foi repartido em três partes e aquele a quem saiu a fava foi efetivamente o primeiro a oferecer os presentes ao menino Jesus.

HISTÓRIA - A origem do bolo de reis remonta ao tempo dos festejos romanos de Saturnália. Estes tinham por hábito eleger o "rei da festa" durante os banquetes comemorativos, o que era feito colocando uma fava seca (símbolo da fecundidade) numa doce torta redonda, que quem achasse se convertia no rei da fava ou rei da festa. A Igreja Católica aproveitou o facto daquele jogo pagão ser característico do mês de Dezembro e decidiu reconvertê-lo e relacioná-lo com a Natividade e com uma Epifania (a primeira das quais ficou conhecida como Dia de Reis), ou seja, com os dias 25 de Dezembro e 6 de Janeiro. A influência da Igreja Católica na Idade Média determinou que esta última data fosse simbolizada por uma fava introduzida num bolo, mas cuja receita se desconhece atualmente.

O bolo de reis no seu formato atual surgiu na corte de Luís XIV, em França, para as festas do Ano Novo e do Dia de Reis. Vários escritores da época escreveram sobre esta iguaria, até mesmo Jean-Baptiste Greuze a celebrou num famoso quadro com o nome Gâteau des rois. Com a Revolução Francesa em 1789 o bolo de reis foi proibido, no entanto os pasteleiros, que não quiseram perder o negócio, em vez de o eliminarem decidiram continuar a confeccioná-lo mudando-lhe o nome durante o período revolucionário para Gâteau des Sans-culottes.

Segundo esta tradição francesa, eram incluídos no bolo uma fava seca e um brinde de porcelana, normalmente uma figura da natividade do presépio. A quem calhasse a fava era considerado o rei ou rainha da festa, com direito a usar uma coroa de circunstância e poderia pedir um desejo, mas também deveria pagar o próximo bolo. A partir de 1870 as favas secas foram progressivamente substituídas por favas de porcelana e mais tarde por gatos e outros objetos considerados de "boa sorte", incluindo mais recentemente alguns feitos de plástico.